Filiado a Federação dos Trabalhadores na Indústria da Construção e Mobiliário de Minas Gerais - FTICMMG

Informativo Oficial do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção de Belo Horizonte, Lagoa Santa, Nova Lima, Raposos, Ribeirão das Neves, Sabará e Sete Lagoas - Tel: (31) 3449.6100 - Rua Além Paraíba, 425 - Lagoinha - BH - www.sticbh.org.br / twitter.com/sticbh
Sub-sede Barreiro: Rua Alcindo Vieira, 542 - Tel: (31) 3384.5552 - BH - Sub-sede Nova Lima: Rua Travessa Piauí, 33 - Matadouro - Tel: (31) 3542.6229

02/01/2012

Convenção Coletiva assinada

Campanha Salarial fechou com reajuste de 12%

Na assembleia do dia 18 de dezembro foi decidido que Convenção Coletiva seria assinada somente após resolver um impasse relacionado ao reajuste salarial para os trabalhadores da área administrativa, pois os patrões estavam propondo 12% de reajuste para o piso salarial dos operários (oficial, meio-oficial, servente e vigia) mas somente 6,66% para trabalhadores do administrativo. Após algumas negociações a convenção coletiva foi assinada com reajuste de 9% para trabalhadores do administrativo que recebem até R$5.000, sendo que o percentual de 6,66% será aplicado sobre a quantia que ultrapassar. Por exemplo, se o trabalhador recebe R$6.500, ele terá 9% de reajuste sobre R$5.000 e 6,66% sobre R$1.500.

As construtoras e gatas de Nova Lima e Raposos são obrigadas a cumprir a Convenção na íntegra, pois a extensão de base vigora desde agosto de 2011.

O Marreta atuou com grande esforço nessa campanha. Panfletagens, reuniões em obras, carro de som e assembleias criaram uma grande mobilização. O Marreta procurou levar a campanha salarial para dentro de cada canteiro de obras. Os patrões gananciosos procuram dividir e iludir a categoria com o pagamento de tarefas e empreitadas, para dar a impressão de que o trabalhador está com um salário melhor, mas se nega a registrar na carteira para não incidir nos encargos sociais (férias, 13º, acerto rescisório, etc).

Veja tabela salarial após o reajuste:

Função	Percentual	Salário Mensal (R$)	Valor por dia (R$)	Hora Normal (R$)	Hora Extra (R$)
Servente	12%	677,60	22,58	3,08	6,16
Vigia	12%	702,24	23,40	3,19	6,38
½ Oficial	12%	783,55	26,11	3,56	7,12
Oficial	12%	1.037,34	34,57	4,71	9,42
Pessoal do administrativo e cargo de confiança: 9% para salários até R$5.000 e 6,66% sobre a parcela excedente.					
A DIFERENÇA SALARIAL RETROATIVA A 1º DE NOVEMBRO TERÁ QUE SER PAGA ATÉ O DIA 07/02/2012					

Atenção trabalhadores do administrativo

Os trabalhadores e trabalhadoras do setor administrativo e os de cargos de confiança, que têm um salário um pouco maior são a bola da vez dos patrões e do Sinduscon. Falta mão de obra para o pessoal da produção, mas sobra para o pessoal do administrativo, por isso os patrões estão retaliando e querendo fazer cortes nos salários. Sabendo que a participação desses trabalhadores no Sindicato é pequena, os patrões desta vez tentaram negociar um reajuste bem menor do que os operários que têm piso salarial.

Ao longo dos anos quem tem lutado mais e garantido um reajuste igual para todos são os operários, principalmente os que participam das mobilizações e assembleias. Os trabalhadores do administrativo não podem continuar omissos. Os patrões perceberam isso e por isso propuseram um reajuste menor.

Mesmo com esse problema, toda a categoria votou na última assembleia que não assinaria acordo antes de assegurar um reajuste maior para o pessoal do administrativo. O atraso da assinatura da convenção coletiva de milhares de operários foi para garantir um reajuste menos pior para todos. Convocamos a todos a participarem mais ativamente das lutas da classe, indo às assembleias e participando das mobilizações. **Enfrentar com lutas o arrocho salarial!**

Viva a luta classista e combativa!

Trabalhadores são assassinados toda semana na construção

No ano de 2011 ocorreu a média de um acidente fatal por semana nas obras da construção em Minas Gerais.

Dia 20/12, o operário Raimundo Gabriel da Silva morreu soterrado quando era obrigado a escavar na chuva o fosso do elevador do prédio, da construtora Líder, na rua Brito Melo, Barro Preto. No dia 21/12, o operário Alberto Rodrigues dos Santos morreu ao cair de uma altura de 15 metros devido a queda de laje causada por defeito no sistema de freio da grua, na obra da Construcap, no Shopping Vilarinho, também em BH.

Desde 2010 são 101 mortes registradas. Nessa cifra não estão inclusas as mortes escondidas pelos patrões ou não denunciadas. Até quando esses assassinatos vão continuar? Até quando vamos conviver com trabalhadores morrendo soterrados e despencando de prédios? Até quando filhos vão chorar a morte dos pais, ou pais vão chorar a morte dos filhos na construção?

Há anos o Sindicato Marreta vem denunciando essa chacina. Já foram dezenas de audiências públicas, constantes idas à Assembleia Legislativa, seminários e debates nacionais, mas mesmo assim os acidentes seguem persistindo e o que vemos é um sentimento de que esses acidentes são coisas “normais”. Vidas interrompidas, sendo boa parte delas jovens que teriam um grande futuro, mas morrem de queda, esmagados, soterrados ou eletrocutados.

Cansamos de ver na imprensa, nas esquinas e até nos bares, o quanto a construção é o setor que está mais aquecido no momento, mas o que a imprensa não mostra é o lado podre dessa realidade. Somos milhares de operários correndo risco diariamente, recebendo salários baixíssimos, morando em péssimos alojamentos e pagando com o próprio sangue os lucros exorbitantes das grandes construtoras.

A verdade é que a culpa desses acidentes é das construtoras e do Estado, que devem ser condenados por todas essas mortes. Já cansamos de recorrer a todas as instâncias do Estado denunciando esses acidentes. Em Outubro o Sindicato Marreta foi convidado pela Câmara dos Vereadores para audiência sobre o tema, mas o resultado foi um debate cheio de lorota e conversa fiada, sem nenhuma ação prática e nenhuma iniciativa da casa.

Exigimos cadeia para esses patrões assassinos! Obras de estádios, viadutos, prédios, shoppings; tudo isso brota das mãos dos operários, que seguem pagando com o próprio sangue a ganância de lucros dos patrões que não investem em equipamentos e treinamentos adequados para os operários. Além disso exigimos cadeia para esses políticos irresponsáveis, que têm suas campanhas eleitorais financiadas pelas construtoras e que desestruturam os setores de fiscalização das obras, cortam verbas dos departamentos responsáveis e fazem vista grossa para as precárias condições de trabalho.

Dia 20/12 - Construção de prédio no Barro Preto (Construtora Líder): o operário Raimundo Gabriel da Silva, foi obrigado a cavar durante a chuva quando foi soterrado e morto. Culpa da Líder.

O Sindicato Marreta, assim como toda a categoria de operários da construção, exigem um basta para essa situação. Chega de chacinas! Uma grande onda de revolta operária está por vir e essas construtoras e o Estado pagarão muito caro por cada operário assassinado.

CONSTRUCAP já assassinou dois operários no Shopping Vilarinho

No dia 21 de dezembro, o operário Alberto Rodrigues dos Santos foi assassinado no canteiro de obra da construção do Shopping Vilarinho. Já são dois operários assassinados nessa obra. No dia 8 de novembro, o trabalhador Matias Dias Mendes, 22 anos, morreu eletrocutado na mesma obra, ele trabalhava para a construtora Qualieng, terceirizada da Construcap.

O companheiro assassinado trabalhava na construtora Premo que presta serviço para a Construcap, a mesma empresa que esta comandando as reformas do Mineirão. Esta empresa tem sede em São Paulo e veio aqui para a capital mineira achando que pode continuar matando operários.

Até quando isso vai continuar? Se eles não conhecem o nosso método de trabalho irão conhecer agora! A nossa paciência já acabou! Da mesma forma que tiramos daqui de Belo Horizonte a construtora Schahin Curry de São Paulo e a CCO de Uberlândia, se a Construcap não mudar sua forma de tratar os funcionários dificilmente ela terminará de concluir esta obra.

Ela não assassina somente os operários, pois já deixou cair peças de escoras que quase mataram os usuários de metrô que utilizam a estação.

O nosso Sindicato Marreta exige uma efetiva e rigorosa fiscalização das condições de trabalho e o fim da impunidade desses patrões assassinos.

O trabalhador caiu de uma altura de aproximadamente 15 metros, bateu a cabeça e morreu na hora. Sem equipamentos de segurança individual e coletivo, foi vítima de defeito na grua que desprendeu uma placa de concreto.

Chega de mortes nos canteiros de obras!

Março de 2012:

7º Congresso do Marreta

Já estamos próximos da realização do nosso 7º Congresso que será nos dias 17 e 18 de março e temos muito para organizar até lá. Convocamos todos os operários a participarem ativamente desse importantíssimo momento de lutas e organização do nosso Sindicato. De quatro em quatro anos o Sindicato organiza um congresso como um momento de preparação para as nossas eleições sindicais. Nesse congresso vamos eleger a nova chapa que participará das eleições e por isso a intensa participação de todos é de extrema importância.

No congresso faremos um balanço de nossa prática, retomando as lutas do último período e renovando as forças para seguirmos firmes na luta classista e combativa. Teremos esse espaço como um momento de politização, levantando temas de grande importância para debate, como uma cuidadosa análise da nossa situação política, problemas ligados ao setor da construção em nosso país, lutas contra o arrocho salarial e combate aos inúmeros acidentes na construção.

Já estamos realizando as inscrições dos delegados que participarão do congresso. Para participar basta preencher o formulário de inscrição através de algum diretor do Marreta. Nesse momento todo o Sindicato estará intensamente mobilizado na organização desse Congresso. Faremos reuniões nos canteiros de obras debatendo a importância desse momento para a organização da classe operária.

Trabalhadores lotaram auditório no 6º Congresso em 2008

Trabalhador! Procure um diretor do Marreta e faça sua inscrição

Congresso dias 17 e 18 de março na UFMG

Diretoria do Marreta se capacita com cursos de formação

Toda a diretoria do Marreta, tanto a efetiva quanto a de base, assim como operários convidados, têm se reunido no segundo sábado de cada mês para se capacitarem em um importante curso de formação política e sindical, com temas como saúde e segurança no trabalho, direitos trabalhistas, normas regulamentadoras, situação da classe trabalhadora e etc.

Nosso objetivo é ter dirigentes cada vez mais capazes de atuar nas lutas da classe, esclarecendo e orientando a categoria. Para ministrar os cursos contamos com o apoio da profissional Marta de Freitas, da Confederação Nacional dos Trabalhadores nas Indústrias.

Entendemos que esses cursos são um instrumento de luta contra a exploração e a ganância patronal. Sabemos que somente através de estudos e debates conseguiremos avançar a nossa consciência de classe, compreendendo cada vez mais as nossas possibilidades de lutas. Questões como aposentadoria e aplicação da Norma Regulamentadora Nº 18 (NR18) atingem fortemente os trabalhadores. Muitos se aposentam recebendo menos do que merecem, outros já poderiam ter aposentado mais não são corretamente orientados. No caso da NR18, sabemos que com orientações claras podemos evitar mortes e acidentes na construção, desenvolvendo a consciência de trabalho seguro, orientando os operários a exigirem equipamentos de segurança e treinamentos nas obras.

Todos os trabalhadores da construção estão convidados a participarem desse curso. Entrem em contato com o Sindicato e se orientem a respeito das próximas datas e temas.

Curso de formação minsitrado por Marta de Freitas da CNTI

Piso diferenciado na construtora Líder

No ano passado em assembleias realizadas em todos os canteiros de obras da construtora Líder ficou aprovado que o café da tarde seria transformado em ganho real nos salários, aplicado sobre o piso mínimo da categoria. O piso salarial dos trabalhadores da Líder, que era um pouco maior, será também reajustado em 12%. Veja ao lado a tabela:

Função	Percentual	Salário Mensal (R$)	Valor por dia (R$)	Hora Normal (R$)	Hora Extra (R$)
Servente	12%	747,82	24,92	3,39	6,78
Vigia	12%	772,46	25,74	3,51	7,02
½ Oficial	12%	853,77	28,45	3,88	7,76
Oficial	12%	1.107,56	36,91	5,03	10,06
Pessoal do administrativo e cargo de confiança: 9% para salários até R$5.000 e 6,66% sobre a parcela excedente.					
A DIFERENÇA SALARIAL RETROATIVA A 1º DE NOVEMBRO TERÁ QUE SER PAGA ATÉ O DIA 07/02/2012					

Luta dos trabalhadores da construtora Schahin arranca o piso um pouco maior

Em uma combativa greve em julho de 2011 os trabalhadores da construtora Schahin, na obra do Complexo da Aeronáutica em Lagoa Santa, conquistaram 4% de aumento real após uma audiência no Tribunal Regional do Trabalho. Com esse aumento significou os trabalhadores terão um piso mínimo diferenciado. A luta desses operários é a comprovação de que sempre compensa lutar por nossos direitos. Veja ao lado tabela de reajustes da Schahin:

Função	Percentual	Salário Mensal (R$)	Valor por dia (R$)	Hora Normal (R$)	Hora Extra (R$)
Servente	12%	704,70	23,49	3,20	6,40
Vigia	12%	730,33	24,34	3,32	6,64
½ Oficial	12%	814,89	27,16	3,70	7,40
Oficial	12%	1.078,84	35,96	4,90	9,80
Pessoal do administrativo e cargo de confiança: 9% para salários até R$5.000 e 6,66% sobre a parcela excedente.					
A DIFERENÇA SALARIAL RETROATIVA A 1º DE NOVEMBRO TERÁ QUE SER PAGA ATÉ O DIA 07/02/2012					

Vereadores fazem demagogia às custas dos acidentes de trabalho

Há dois meses os vereadores Adriano Ventura e Maria Lúcia Scarpelli convocaram uma audiência pública para debater as mortes e acidentes na construção. Compareceram na audiências as construtoras, Ministério Público do Trabalho, Ministério do Trabalho, Sinduscon, Defesa Civil e CREA, além disso dois trabalhadores mutilados em acidentes de trabalho prestaram depoimento. Quando aceitamos o convite acreditamos que algumas mínimas atitudes seriam tomadas para combater os acidentes, mas na prática a audiência não passou de um espaço de demagogias e papo furado. Nenhuma decisão foi tomada. Nada foi feito! Nem uma nota de solidariedade foi escrita por esses vereadores.

Agora vimos que esses mesmos vereadores votaram o reajuste do próprio salário em mais de 60%. Para decidirem sobre a própria riqueza e benefícios próprios eles são eficientes, mas para protegerem a vida do trabalhador nada fazem. Nesse final de ano, enquanto operários morreram soterrados ou despencando de alturas, esses vereadores provavelmente foram passar férias no exterior em hotéis de luxo com o nosso dinheiro! Eles levam uma vida de mordomias à custa de politicagem e promessas não cumpridas.

Esses políticos mentirosos, em aliança com as construtoras, são responsáveis pela chacina de trabalhadores nas obras